



IMPACTOS DO PARTO HUMANIZADO: RECUPERAÇÃO DA MULHER NO PUERPÉRIO E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PRESTADO

Ana Paula de Figueiredo , Ana Julia Soares Mariano, Arlete Maria de Almeida , Déborah de Andrade Santos , Edjane Silva de Paulo, Marineis de Jesus Rocha , Paula Araujo da Silva, Tânia Souza de Oliveira e Silva, Thaina de Souza Moura , Viviane dos Santos Gomes da Silva



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p4293-4305>

Artigo recebido em 4 de Agosto e publicado em 4 de Outubro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O parto humanizado respeita os processos fisiológicos e emocionais da mulher, assegura autonomia, reduz intervenções desnecessárias e promove um ambiente acolhedor para a parturiente. No puerpério, período de intensas mudanças físicas e emocionais, o suporte profissional e familiar é essencial para a recuperação saudável da mulher, prevenindo complicações como infecções e depressão pós-parto. **Objetivo:** Identificar, por meio da revisão bibliográfica, o impacto do parto humanizado na recuperação da mulher durante o puerpério e o papel do enfermeiro neste cenário. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, construída a partir de materiais publicados entre 2020 e 2025. Para seleção dos textos foi realizada uma busca online nas Base de Dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Consideraram-se 11 publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, no idioma português. Os descritores investigados foram: parto humanizado, puerpério e mulher. **Resultados e Discussões:** Para apresentação dos resultados sobre o impacto do parto humanizado na recuperação da mulher no puerpério utilizou-se 04 categorias temáticas, sendo: (1) Benefícios do parto humanizado para a recuperação física da mulher no puerpério; (2) Impactos psicológicos e emocionais após o parto humanizado; (3) O papel do enfermeiro na assistência humanizada; (4) Satisfação materna como fator de qualidade da assistência de enfermagem. **Considerações finais:** O parto humanizado favorece a recuperação da mulher no puerpério, promovendo benefícios físicos e emocionais. Destaca-se o papel essencial do enfermeiro na garantia de um cuidado contínuo e humanizado. Reforça-se a importância da qualificação profissional, do acesso à informação e o fortalecimento de políticas públicas que priorizem a humanização do parto no SUS.

Descritores: 1. Parto humanizado 2. Puerpério 3. Mulher.



IMPACTS OF HUMANIZED CHILDHOOD: WOMEN'S RECOVERY IN THE PUERPERIUM AND NURSING CONTRIBUTIONS TO THE CARE PROVIDED

ABSTRACT

Introduction: Humanized childbirth respects women's physiological and emotional processes, ensures autonomy, reduces unnecessary interventions, and promotes a welcoming environment for the woman in labor. During the postpartum period, a period of intense physical and emotional changes, professional and family support is essential for a woman's healthy recovery, preventing complications such as infections and postpartum depression.

Objective: To identify, through a literature review, the impact of humanized childbirth on women's recovery during the postpartum period and the role of nurses in this scenario.

Methodology: This is a descriptive literature review based on materials published between 2020 and 2025. An online search of the VHL (Virtual Health Library) database was conducted to select the texts. Eleven publications that addressed the study theme, published in full, with full texts available in Portuguese, were considered. The descriptors investigated were: humanized childbirth, postpartum, and woman.

Results and Discussion: Four thematic categories were used to present the results on the impact of humanized childbirth on women's postpartum recovery: (1) Benefits of humanized childbirth for women's physical recovery in the postpartum period; (2) Psychological and emotional impacts after humanized childbirth; (3) The role of nurses in humanized care; (4) Maternal satisfaction as a factor in the quality of nursing care. **Final considerations:** Humanized childbirth favors women's postpartum recovery, promoting physical and emotional benefits. The essential role of nurses in ensuring continuous and humanized care is highlighted. The importance of professional qualifications, access to information, and the strengthening of public policies that prioritize the humanization of childbirth in the SUS (Unified Health System) is reinforced.

Descriptors: 1. Humanized childbirth 2. Postpartum 3. Women.



1. INTRODUÇÃO

Durante a gestação, a mulher pode apresentar diversas alterações físicas e psicológicas. Fisicamente, devido às alterações hormonais, a gestante pode apresentar cólicas, sonolência, cansaço, dificuldade para dormir, náuseas e vômitos, além do aumento das mamas e surgimento de estrias e maior pigmentação da aréola. O aumento uterino, característicos desta fase, pressiona os órgãos, gerando aumento da frequência urinária e constipação. Psicologicamente, a gestante pode sentir ansiedade, medo e insegurança, especialmente em casos de complicações anteriores ou gravidez não planejada. Em contrapartida, muitas gestantes sentem felicidade e amadurecimento. (RAMALHO, 2023)

No cenário do parto, alguns fatores afetam as expectativas das mulheres, como experiências anteriores, falta de acesso à informação, falta de suporte da equipe de saúde e elementos socioculturais. Mulheres idealizam um parto seguro, com necessidade mínima de intervenções, porém a realidade nem sempre corresponde às suas expectativas, podendo causar ansiedade, medo ou frustração. (GATTO; NASCIMENTO, 2025)

Em relação ao puerpério, mesmo após um parto normal, algumas mulheres podem apresentar um risco de lacerações perineais, hemorragias, incontinência urinária e fecal, assim como dor pélvica. Já após a cesárea, os riscos se relacionam à possíveis infecções no local da cirurgia, trombose venosa profunda e recuperação mais lenta, aumentando o risco de complicações em futuras gestações. (MASCARELLO et al., 2021)

Segundo Santos et al. (2024), o parto humanizado tem sido um tema cada vez mais debatido na área da saúde, especialmente no que diz respeito ao bem-estar materno e do recém-nascido. É um modelo de assistência ao parto que respeita os processos fisiológicos e emocionais da mulher, assegurando autonomia e reduzindo intervenções desnecessárias a fim de proporcionar um ambiente mais acolhedor e seguro para a parturiente.

Para garantir um parto mais respeitoso e satisfatório, é importante ressaltar à parturiente a importância da escolha do tipo de parto e compreender quais são os desejos e necessidades a respeito da assistência. Neste sentido, é importante estimular e garantir a possibilidade de mudanças de posições durante o parto como, de cócoras, de quatro apoios, posição lateral direita e esquerda, assim como técnicas e procedimentos como, técnicas de massagem e relaxamento, apoio emocional, assim como mantê-la informada sobre todos os procedimentos que podem ser realizados no parto, visando deixá-la mais tranquila. (SANTOS; et al.,2024)



O puerpério é um período de intensas mudanças físicas e emocionais, onde o suporte adequado pode fazer toda a diferença na saúde mental e física da mãe. Este momento pode se estender por um período de 45 a 60 dias, que se divide em três etapas: a imediata, a tardia e a remota. Em relação a questão emocional, é comum que a mulher experimente variações de humor, sentimentos de ansiedade e insegurança, desencadeados pelas flutuações hormonais e pela falta de sono. Sobre as questões psicológicas, a recém-mamãe frequentemente relata instabilidade emocional, ansiedade e dúvidas, como resultado das alterações hormonais e da adaptação à sua nova função materna. (MARQUES, M. J. C, 2020)

O processo de recuperação no pós-parto é extremamente importante para a saúde física e emocional da mulher, uma vez que envolve mudanças fisiológicas e hormonais que precisam de atenção especial. Segundo Silva et al., (2021), o período do puerpério é o tempo em que organismo materno retorna a sua condição pré-gestacional. Durante esse tempo, é crucial que a mulher tenha o suporte adequado da equipe de saúde e da família, garantindo sua recuperação e prevenindo complicações, como infecções e depressão pós-parto. Cuidar da saúde da puérpera, fornecendo orientações sobre autocuidado, alimentação e acompanhamento profissional, contribui para uma recuperação mais rápida e eficaz.

No entanto, algumas dificuldades no período puerpério podem afetar muito a melhora da saúde da mulher, sendo influenciadas pelo tipo de parto e pelas condições clínicas da mãe. De acordo com o MASCARELLO et al. (2022), a cesárea está ligada a uma recuperação mais lenta, aumentando a necessidade de acompanhamento da equipe de saúde. Além disso, ela não garante proteção contra problemas tardios, como incontinência urinária ou prolapso uterino, mostrando que sua indicação deve ser cuidadosa.

Neste sentido, esse trabalho tem uma importante relevância ao abordar o parto humanizado que preza por um cuidado mais respeitoso e centrado na mulher, na contramão das intervenções convencionais. Assim, esta pesquisa tem como objetivo identificar, por meio da revisão bibliográfica, o impacto do parto humanizado na recuperação da mulher durante o puerpério, buscando compreender de que maneira essa abordagem pode influenciar os aspectos físicos e emocionais no pós-parto.



2. OBJETIVO

Identificar, por meio da revisão bibliográfica, o impacto do parto humanizado na recuperação da mulher durante o puerpério e o papel do enfermeiro neste cenário.

3. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada eletronicamente, procurando identificar o impacto do parto humanizado na recuperação da mulher durante o puerpério. A pesquisa eletrônica se deu no período de fevereiro a maio de 2025.

Para a elaboração dessa pesquisa, no primeiro momento identificou-se o tema e selecionou-se a hipótese de pesquisa. Depois, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão das publicações, definição das informações a serem extraídas dos estudos, como por exemplo o nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, principais resultados e informações importantes dos estudos incluídos e finalmente, fez-se a apresentação da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento.

Foram analisados artigos publicados em revistas científicas, utilizando as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), como: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), considerando os descritores: impacto, parto humanizado, puerpério, mulher com retorno de 21 resultados.

Após análise dos resultados retornados, quanto aos critérios de escolha, consideraram-se as publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, sendo artigos científicos ou teses, nos idiomas português, publicadas entre 2020 e 2025, ficando 11 estudos para a pesquisa. Como critérios de exclusão foram adotados a fuga da temática e os artigos em duplicidade.

As seguintes etapas foram percorridas para a elaboração desta pesquisa: identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa, estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão das publicações, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação e interpretação dos estudos incluídos e apresentação da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento.

Elaborou-se a seguinte questão norteadora para a pesquisa: qual o impacto do parto humanizado na recuperação da mulher durante o puerpério? Qual o papel da enfermagem na contribuição desse cuidado ?



Na expectativa de encontrar respostas, elaborou-se um formulário de coleta de dados que permitiu obter informações como nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo do estudo, principais resultados e informações importantes do estudo.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão da literatura, de forma a impactar positivamente a prática da Enfermagem, fornecendo um modo organizado de rever as evidências sobre um tema.

Para eliminar possível viés, todos os autores do presente manuscrito participaram da coleta de dados, buscando um consenso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram consideradas 16 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa.

Para apresentação dos resultados sobre o impacto do parto humanizado na recuperação da mulher no puerpério, optou-se pelo agrupamento das publicações de acordo com a relevância do seu conteúdo. Cada grupo, representou o que se chamou de categoria temática, encontrando-se, portanto, 4 categorias, sendo: (1) Benefícios do parto humanizado para a recuperação física da mulher no puerpério; (2) Impactos psicológicos e emocionais após o parto humanizado; (3) O papel do enfermeiro na assistência humanizada; (4) Satisfação materna como fator de e qualidade da assistência de enfermagem.

4.1 Benefícios do parto humanizado para a recuperação física da mulher no puerpério

Nos últimos anos, o parto humanizado tem se destacado como uma abordagem que foca no bem-estar físico e emocional da mulher, valorizando a fisiologia natural do corpo e promovendo o protagonismo feminino durante o parto. Essa prática contrasta com o modelo biomédico tradicional e busca diminuir intervenções médicas desnecessárias, proporcionando uma experiência de parto mais respeitosa e segura, além de apresentar benefícios para a saúde física da mulher, sobretudo no que diz respeito à recuperação pós-parto. (CARNEIRO et al., 2020)



Os avanços dessa abordagem incluem a redução de práticas invasivas, como a episiotomia de rotina e cesarianas sem indicação clínica adequada. Neste cenário, o parto humanizado respeita os tempos fisiológicos do corpo feminino, diminuindo intervenções que podem afetar a saúde da mulher. A preservação da fisiologia do parto e a liberdade de movimentos contribuem para uma experiência menos traumática e mais segura (CARNEIRO et al., 2020). Carneiro et al. (2020) reforçam essa perspectiva ao indicar a criação de um ambiente de confiança, incentivando a escuta ativa por parte dos profissionais de saúde, favorecendo a recuperação mais rápida e diminuindo a dor.

Outro aspecto relevante diz respeito à autonomia da mulher, permitindo que ela escolha o tipo de parto e participe ativamente de decisões durante o trabalho de parto. A autonomia e o cuidado humanizado refletem positivamente em indicadores clínicos relevantes, como menor taxa de infecção, hemorragia e complicações no puerpério. Além disso, o apoio emocional da equipe de saúde e uma comunicação empática contribuem para o conforto e reduzem a percepção da dor. (CARDOSO et al., 2020)

No entanto, a implementação do parto humanizado no Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta obstáculos, como a resistência de profissionais, falta de formação adequada e sobrecarga nas unidades de atendimento. Segundo Carneiro et al. (2020), embora os benefícios do parto humanizado sejam amplamente reconhecidos, sua prática ainda se restringe a determinadas regiões, sendo limitada por questões estruturais e organizacionais.

Ao comparar os estudos de Carneiro et al. (2020) e Cardoso et al. (2020), percebe-se um consenso em relação aos impactos positivos do parto humanizado na recuperação da mulher no pós-parto, com ênfase na diminuição de intervenções desnecessárias e no fortalecimento da autonomia feminina. As divergências entre os autores, no entanto, concentram-se nos obstáculos enfrentados para a ampliação dessa prática no SUS, especialmente no que tange à qualificação profissional e à adequação da infraestrutura das instituições de saúde.

4.2 Impactos psicológicos e emocionais após o parto humanizado

Segundo Silva et al. (2023), o puerpério é um período de intensas mudanças familiares, sociais, biológicas e psicológicas, sendo a fase de maior vulnerabilidade para transtornos mentais. Os impactos mais frequentes incluem irritabilidade, ansiedade, tristeza profunda, isolamento, desesperança e desamparo, especialmente na ausência de apoio familiar e social.



Por outro lado, o acolhimento, a escuta qualificada e o apoio da enfermagem são fundamentais para minimizar essas fragilidades. A participação da equipe em grupos educativos e visitas domiciliares favorece a identificação precoce do sofrimento emocional e a oferta de suporte adequado. (SILVA et al., 2023)

A vivência do parto em Centros de Parto Normal (CPN) tem gerado impactos emocionais positivos, associados à autonomia da mulher, respeito às suas escolhas e um ambiente acolhedor. Segundo Araujo et al. (2023), o respeito à fisiologia, decisões e sentimentos femininos favorece a sensação de segurança e satisfação emocional no parto e no pós-parto.

Práticas adotadas por enfermeiras obstétricas, como massagens, banho morno, bola e musicoterapia, promoveram conforto e bem-estar, destacando o cuidado afetivo. A presença do acompanhante também contribuiu para o alívio do medo e da dor, reforçando a estabilidade emocional. (ARAUJO et al., 2023)

Contudo, esse modelo ainda não é acessível a todos os locais de parto. Em maternidades tradicionais, muitas mulheres relatam abandono, intervenções desnecessárias e exposição, o que acarreta em sofrimento emocional. Araujo et al. (2023) ressaltam que a satisfação com a assistência está diretamente ligada à experiência vivida durante o cuidado obstétrico.

A literacia em saúde mental no parto humanizado é fundamental para a adaptação emocional da mulher no puerpério. Segundo Marques (2020), a mulher deve possuir conhecimentos que promovam a saúde, previnam e permitam o manejo de transtornos mentais.

Quando bem orientada durante a gestação, a puérpera reconhece sinais de alerta e busca ajuda com mais segurança, favorecendo uma vivência materna consciente e saudável, além de reduzir o risco de depressão pós-parto. Marques (2020) destaca que a literacia auxilia na identificação de causas, riscos, prevenção e no acesso a cuidados adequados.

Por outro lado, baixos níveis de letramento dificultam o reconhecimento de sintomas psíquicos, atrasando o apoio e as intervenções. Tal fato se revela na relação de uma maior vulnerabilidade emocional à falta de participação em cursos preparatórios, ausência de apoio no aleitamento e escassez de orientações na alta hospitalar. (MARQUES, 2020)

4.3 O papel do enfermeiro na assistência humanizada



No cenário do parto humanizado, o enfermeiro tem um papel-chave, servindo de elo para um cuidado que foca na mulher e atende ao que ela precisa. Desta forma, é crucial que o profissional aprimore qualidades como a empatia, a capacidade de ouvir atentamente e o respeito pelas decisões da paciente, construindo um espaço seguro, acolhedor e respeitoso. (SILVA, 2022)

Na rotina, isso se traduz em dar apoio emocional sempre que necessário, estimular a presença de quem a mulher escolheu para acompanhá-la e usar métodos não medicamentosos para aliviar a dor, a exemplo de massagens, banhos relaxantes e liberdade de movimentos. (SILVA, 2022)

O enfermeiro deve assegurar que todas as ações sigam as normas de humanização do parto estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Para isso, é essencial investir em uma formação robusta e em aprendizado constante, unindo o conhecimento científico à sensibilidade que o cuidado exige, o que ajuda a criar um laço de confiança com a parturiente e a promover a autonomia dela em todo o processo de parto. (SANTOS, et al., 2024)

Mesmo após o nascimento, a presença do enfermeiro é fundamental para o bem-estar materno. A continuidade do cuidado humanizado é decisiva para uma recuperação suave, para fortalecer a ligação entre mãe e filho e para evitar problemas como a depressão pós-parto. Assim, o acompanhamento, seja em casa ou em hospitais, deve sempre considerar o que cada mulher precisa, oferecendo atenção, conselhos e suporte de maneira atenta e acolhedora. (SANTOS, et al., 2024)

4.4 Satisfação materna como fator de qualidade da assistência de enfermagem

Nota-se que as parturientes se sentem mais satisfeitas com seus partos quando tem contato pele a pele imediato com seu bebê, onde o contato do recém-nascido com a mãe pode trazer uma sensação de alívio das dores do parto, promovendo conseqüentemente uma alta relevância na saúde física e mental dessas mulheres. Neste cenário, a presença de um acompanhante promove segurança e amparo para que a mulher possa viver essa experiência. (SILVA et al., 2020)

Neste cenário, a importância da assistência da equipe é de extrema relevância às parturientes, uma vez que muitas apontam o quanto é indispensável a presença da equipe obstetra na sala de parto, pois se sentem mais seguras e calmas para o parto, ainda com essa abordagem elas ressaltam a importância de os profissionais estarem sempre buscando novos



estudos, para aprimorar ainda mais o conhecimento humanizado ao parto. (CASTRO et al., 2025)

Segundo Santos et al. (2021), as mulheres se sentem acolhidas física e emocionalmente e de forma empática pela equipe, além de serem bem orientadas sobre seus partos e cuidados no pós-parto, o que promove maior segurança por adquirir conhecimento teórico e experimentar a prática de saúde das equipes.

De acordo com Valadão e Pegoraro (2020), aquelas mulheres que demonstram insatisfação sobre a equipe, relatam falta de empatia e um ambiente não muito acolhedor, além de muitas limitações referente a inflexibilidade quanto aos acompanhantes, fator que as parturientes apontam ser muito importantes para um parto mais tranquilo, humanizado e exitoso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o parto humanizado tem impacto positivo na recuperação física e emocional da mulher durante o puerpério. Entre os principais benefícios, estão a diminuição de intervenções desnecessárias, a valorização da autonomia, alívio da dor por meio de métodos não farmacológicos e a redução de complicações pós-parto. Psicologicamente, o parto humanizado contribui para a segurança emocional da mulher, fortalece o vínculo com o bebê e ajuda a prevenir transtornos como a depressão pós-parto.

A atuação do enfermeiro é essencial nesse contexto, pois ele representa o profissional que mais se aproxima da mulher durante o parto e o puerpério, sendo responsável por acolher, orientar e garantir a continuidade do cuidado com base nos princípios da humanização. A pesquisa contribui para a enfermagem ao reforçar a importância da qualificação profissional e da adoção de práticas centradas na mulher, respeitando suas escolhas e necessidades.

No entanto, se faz necessário fomentar a capacitação das equipes de saúde e possibilitar maior acesso à informação e aos serviços que adotam a abordagem humanizada. Cabe ressaltar a importância do fortalecimento das políticas públicas que incentivem a humanização do parto como modelo prioritário de assistência, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), assim como estimular novas pesquisas científicas a fim de consolidar o parto humanizado como uma prática de saúde segura às mulheres.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. L. de L.; GONÇALVES, R. L.; SANTOS, S. M. P. dos; COLAÇO, E. O.; FONSECA, E. N. R. da; NORONHA, J. A. F.; HAMAD, G. B. N. Z. vivências das puérperas no centro de parto normal. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 37, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/48005>>. Acesso em 17 maio. 2025.
- CARDOSO, D. C.; BARBOSA, M. D.; MENDES, N. D. H.; SILVA, A. P.; BONFIM, N. Q.; PEREIRA, W. S.; CRUZ, É. S.; MOTA, M. J. S.; SANTOS, L. J.; AMORIM, M. H. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2442>>. Acesso em 15 maio. 2025.
- CARNEIRO, A. B. B.; DUARTE, I. N.; SOUZA, M. A. C.; MORAIS, M. S. T. A implementação do parto humanizado pelo SUS: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33533>>. Acesso em 15 maio. 2025.
- CASTRO, M. S. de; VERAS FONTES ESTEVES, A.; DA COSTA FRANCO, P.; DE SOUSA PEREIRA, M. S. Concepções de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 17, p. e–13570, 2025. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13570>>. Acesso em 12 maio. 2025.
- GATTO, G. M. DA S.; NASCIMENTO, J. L. do. Processos de autogoverno das mulheres mães no contexto do programa brasileiro Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e00972023, 2025. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/CHpwVLZ3CnNrVmR74ghpwmb/?lang=pt>>. Acesso em 29 mar. 2025.
- MARQUES, M. J. C. **Literacia em saúde mental da puérpera**. 2020. 103f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia) – Escola de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1177602/d2018_10002122115_21621003_3.pdf>. Acesso em 29 mar. 2025.
- MASCARELLO, K. C. et al. Analysis of early and late maternal complications associated with delivery using propensity score. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210027, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/GLfnXKFXdxhRVCxXFm6q68H/?lang=pt>>. Acesso em 30 mar. 2025.
- MASCARELLO, K. C. et al. Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180010, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dc8g7c9Lq7xvFgqdCTZTCCB/?lang=pt>>. Acesso em 30 mar. 2025.
- RAMALHO, G. C.; ALVES, B. P.; TEMOTEO, R. C. A.; NASCIMENTO, M. B. G.; FERNANDES, P. K. R. S.; FREITAS, F. F. Q.; FERNANDES, M. C. Experiências e sentimentos vivenciados pelas



mulheres na gestação. **Revista de Enfermagem Referência**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1–7, 2023. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/31100>>. Acesso em 30 mar. 2025.

SANTOS, A. T. C. dos; FIGUEIRA, M. C. e S.; RIBEIRO, K. A. A.; OLIVEIRA, V. S. de; ANASTÁCIO, T. de O. atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1–15, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/37048>>. Acesso em 29 mar. 2025.

SANTOS, R. S. dos; SANTOS, T. M. R. dos; NASCIMENTO, J. W. A. do; LIRA, M. E. da S.; MEDEIROS, J. S. de; JESUS, S. B. de. Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 24, n. 280, p. 6169–6178, 2021. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1774>>. Acesso em 12 maio. 2025.

SILVA, Camila Borges Alves da. Papel do enfermeiro no trabalho de parto: uma análise segundo as diretrizes nacionais do parto humanizado. **Universidade de Caxias do Sul**, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/12006>>. Acesso em 13 maio. 2025.

SILVA, I. W.; SILVA, C. M.; VIANA, A. L.; BRITO, A. P. A.; CIRICO, M. O. V.; GLAVINA, W. S. N.; FERREIRA, F. M.; TOMAZ, R. G. de O.. Plano de pós-parto para gestantes e puérperas: produção de material educativo. **Acta Paul Enferm**, v. 37, eAPE00363, 2024. Disponível em: <<https://acta-ape.org/article/plano-de-pos-parto-para-gestantes-e-puerperas-producao-de-material-educativo/>>. Acesso em 30 mar. 2025.

SILVA, J. M. da; SILVA, R. de T. A. e; SILVA, T. P. da; SILVA, M. L. da; GERACI N. A.; DANTAS, L. P. V.; VENÂNCIO, R. T.. assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1–21, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31781>>. Acesso em 17 maio. 2025.

SILVA, Rafaela Camila Freitas da; WESTPHAL, Flávia; ASSALIN, Ana Carolina Belmonte; SILVA, Maria Izabel Mota da; GOLDMAN, Rosely Erlach. Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 14, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/245851>>. Acesso em 12 maio. 2025.

VALADÃO, C. L.; PEGORARO, R. F.. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 91–98, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/DSj53Z3MMs7xZNMvjr47wz/?lang=pt>>. Acesso em 12 maio. 2025.